

CASALDÁLIGA

190 **Contra a evangelização compulsória do índio**

Dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, falou ontem, em entrevista coletiva à imprensa, sobre o Encontro Ecumênico Panamazônico de Pastoral Indigenista, realizado no período de 18 a 23 deste mês, em Manaus. O encontro, promovido pela Comissão Evangélica Latino-americana de Educação Cristã (Celadec) e pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), reuniu 29 missionários de várias religiões e sete índios do Brasil, Colômbia, Peru, Equador e Venezuela.

Segundo dom Pedro, o principal objetivo do encontro foi avaliar a situação concreta das várias nações indígenas da região amazônica, onde o problema é particularmente grave, devido "à cobiça das multinacionais". Outro objetivo, conforme disse o bispo de São Félix, foi estudar a possibilidade de uma política conjunta de todas as missões religiosas que atuam na área, pois essas missões, atuando isoladamente, cada uma a seu modo, muitas vezes se constituem em elemento de desagregação cultural do índio.

Para dom Pedro Casaldáliga, a principal preocupação do momento deve ser o respeito à cultura de cada um desses povos. "Não se pode mais continuar no erro de uma evangelização compulsória, como antigamente, que era um desrespeito à cultura do índio". Explica ainda que, muitas vezes, mais de uma missão trabalha com mesma nação indígena e, como simplesmente fazem adaptações de elementos culturais desses povos, acabam por quebrar sua identidade cultural.

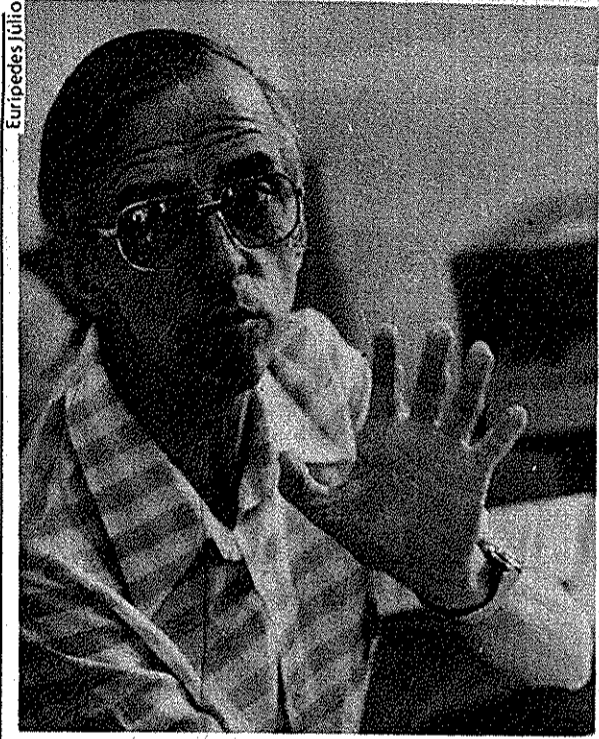
Mas, mais do que isso, dom Pedro diz que hoje a situação é tão crítica, que "já não basta ao índio recobrar sua identidade cultural. É preciso que tome consciência da necessidade de se organizar intergrupalmente". Nesse sentido, o bispo afirma que as expectativas são muito boas, pois principalmente os indígenas de outros países que participaram do encontro demonstraram um alto nível de organização. Os índios solicitaram, inclusive, um Congresso Amazônico, cuja data, segundo dom Pedro, ainda está por ser definida.

**DENÚNCIAS**

Afirma dom Pedro Casaldáliga que os índios denunciaram o Instituto Lingüístico de Verão (Summer), apontando-o como elemento extremamente nocivo e desagregador de sua cultura. Segundo o bispo, embora não se possa negar competência "técnica" do Instituto em suas pesquisas e estudos de lingüística, o "Summer" atua, no entanto, nas áreas indígenas, sem o menor compromisso com a preservação cultural desses povos.

Também foi denunciada a "política antiindigenista do brigadeiro Otomar de Souza Pinto, governador do Território de Roraima, acusado de agravar a situação dos grupos indígenas da região, através de uma política de atração de garimpeiros e agricultores para a área. Segundo dom Pedro, há informações de que o número de garimpeiros já é em torno de sete mil e o governador Otomar de Souza ainda pretende atrair cerca de 30 famílias do Sul para seu território. O bispo de São Félix alertou para o fato de que "o garimpo, hoje, é uma arma do sistema", e afirmou que já houve vários casos de violentação de jovens Yanomami.

Dom Pedro classificou o Pacto Amazônico, celebrado entre os países com interesses na região, como "um intercâmbio de estratégias de penetração e integração", num esforço conjunto para a "conquista" da Amazônia, como costumam



**Dom Pedro Casaldáliga: "O índio é o estrangeiro menos reconhecido no Brasil"**

dizer nostálgicos do "velho colonialismo". O bispo também denunciou recente convênio firmado entre a Funai e o Projeto Rondon, segundo o qual cerca de 1500 universitários espalhados pelas áreas indígenas de todo o país se encarregariam do levantamento de dados acerca dessas comunidades e, inclusive, das missões religiosas que trabalham junto a elas.

O tempo estipulado para o levantamento em cada aldeia é de um dia e meio, o que, segundo dom Pedro, caracteriza a falta de seriedade da política oficial para o setor. Diz o bispo de São Félix que quem conhece a desconfiança do índio para com o branco sabe que em um dia e meio o "turista" do Projeto Rondon não colherá uma única informação verdadeira. "É preciso — diz — reconhecer que a política indigenista neste país passa pela fase mais maquiavelicamente perigosa". E sobre as acusações oficiais de que os missionários se furtam ao diálogo, o bispo responde: "Queremos dialogar. O que não queremos é servir de acobertadores do massacre aos povos indígenas".

**EXPULSÃO**

Sobre os boatos de sua possível expulsão do país, dom Pedro Casaldáliga diz não estar preocupado. "Não devemos perguntar por que expulsaram Vito Miracapillo ou se expulsarão Casaldáliga. Devemos perguntar é quando acabará de expulsar os índios, os posseiros e os favelados. Se hoje os dominadores expulsam, é porque durante quatro séculos se acostumaram a expulsar".

Afirma o bispo que o estrangeiro menos reconhecido no Brasil é o índio, pois sobre ele pesa "não apenas uma "lei de estrangeiros", mas todas as leis do país, que são leis brancas, colonialistas, neocolonialistas e capitalistas". (Edmilson de Souza Lima)

**Residentes manifestam solidariedade ao bispo**

A Associação Golana de Médicos Residentes (Agomer) está coletando assinaturas de todos seus filiados em Golás, com vistas a um abaixo-assinado de apoio ao bispo de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga, que vem sofrendo constantes ameaças de expulsão do país, a exemplo, do que ocorreu com o padre Vito Miracapillo. O presidente da Agomer, Eivaldo Alves Pereira, explicou que os nomes dos profissionais golanos serão reunidos num documento único, contendo as assinaturas de todos os médicos residentes do Brasil, que prestarão, assim, sua solidariedade ao bispo dom Pedro Casaldáliga.

O documento final, cuja elaboração está a cargo da Associação Nacional dos Médicos Residentes, tem o seguinte cabeçalho: "Nós, abaixo-assinados, médicos residentes de todo o Brasil, avaliando a importância que tem hoje, no cenário brasileiro, a unificação das forças de oposição, na luta contra o regime militar e seus atos arbitrários e antipopulares a quem hoje se coloca ao lado do povo na luta por melhores condições de vida (vide a expulsão do padre Vitor Miracapillo), vimos, por meio deste, prestar nosso total e irrestrito apoio

ao bispo de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga. "Nosso homenageado no XIV Congresso Nacional de Médicos Residentes, realizado em Fortaleza, em 1979, dom Pedro vem sendo vítima de perseguições, por causa do seu árduo e dedicado trabalho pela valorização do homem do campo, perseguições estas feitas por parte do regime e das forças retrógradas que nele atuam. Repudiamos estas perseguições e nos solidarizamos com a comunidade de São Félix do Araguaia e seu bispo, brasileiro como nós e que, ao lado de todo o povo, luta por melhores condições de vida, saúde e trabalho". (Maurillo Lemes)